

BOLETIM AIEA # 97 – 03/09/2022

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-97-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Central Nuclear Zaporizhzhya da Ucrânia (ZNPP) mais uma vez perdeu a conexão com sua última linha de energia externa principal restante, mas a instalação continua a fornecer eletricidade à rede através de uma linha de reserva, informou a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) hoje (03/09/2022).

Menos de 48 horas depois que o diretor-geral Rafael Mariano Grossi estabeleceu na quinta-feira (01/09/2022) a presença da Missão de Apoio e Assistência da AIEA à Zaporizhzhya nas instalações no sul da Ucrânia, os especialistas da Agência foram informados por funcionários ucranianos que a quarta linha de energia de 750 Kilovolts da ZNPP (kV) estava inoperante. As outras três foram perdidas mais cedo durante o conflito.

No entanto, os especialistas da AIEA – agora presentes na maior central nuclear da Europa localizada no meio de uma zona de guerra – também descobriram que a linha de reserva de 330/750 kV que liga a instalação a uma usina termelétrica próxima estava fornecendo a eletricidade que a ZNPP gera para a rede externa. A mesma linha de reserva também pode fornecer energia de reserva à ZNPP, se necessário.

Além disso, a gerência da planta informou à equipe da AIEA que um dos reatores operacionais da ZNPP foi desconectado na tarde de hoje (05/09/2022), devido a restrições da rede. O mesmo reator foi desconectado também em 1º de setembro – dia da chegada do diretor-geral Grossi ao local – devido a uma falha elétrica interna, mas foi reconectada no dia seguinte.

Um reator ainda está operando e produzindo eletricidade tanto para resfriamento e outras funções essenciais de segurança no local quanto para residências, fábricas e outros através da rede. A ZNPP está nas mãos das forças russas desde o início de março, mas sua equipe ucraniana continua operando a central.

“Nossa equipe em terra recebeu informações diretas, rápidas e confiáveis sobre os últimos acontecimentos significativos que afetam a situação de energia externa da central, bem como o status operacional dos reatores. Já temos uma melhor compreensão da funcionalidade da linha de energia de reserva na conexão da instalação à rede. Esta é uma informação crucial para avaliar a situação geral lá”, disse o diretor-geral Grossi.

“O grande valor da presença permanente da AIEA na Central Nuclear de Zaporizhzhya já está bastante claro. É um divisor de águas”, disse ele, acrescentando que a AIEA permaneceu em contato próximo com seus colegas ucranianos e continuou recebendo atualizações valiosas sobre a situação deles.

A desconexão da linha de energia de 750 kV na noite de sexta-feira (02/09/2022) – que aconteceu temporariamente também em 25 de agosto – seguiu-se a novos bombardeios na área, informou a Ucrânia separadamente à AIEA.

Um fornecimento de energia seguro fora do local da rede e sistemas de fornecimento de energia alternativo são essenciais para garantir a segurança nuclear. Esses requisitos estão entre os sete pilares indispensáveis de segurança e proteção nuclear que o diretor-geral delineou no início do conflito. Em uma coletiva de imprensa na noite de sexta-feira (02/09/2022) depois de retornar a Viena, ele expressou sua preocupação com a situação do fornecimento de energia externa para a ZNPP, marcando este pilar meio vermelho, meio amarelo em um infográfico “estilo semáforo” sobre o status de segurança da central.

Enfatizando ainda mais a frágil situação de segurança e proteção nuclear, houve bombardeios contínuos do local de 29 de agosto até o dia anterior à chegada do diretor-geral e sua equipe à ZNPP. Houve danos no armazenamento de resíduos radioativos sólidos da instalação, em dutos de ventilação do prédio especial 1 e no prédio de treinamento do ZNPP.

Em ZNPP, os especialistas da AIEA realizarão um trabalho detalhado e contínuo para avaliar os danos físicos nas instalações, determinar a funcionalidade dos sistemas de segurança e proteção física (principal e reserva) e avaliar as condições de trabalho do pessoal, além de realizar atividades de salvaguardas no local.

“A diferença entre ter a AIEA no local e não nos ter é como o dia e a noite. Continuo seriamente preocupado com a situação na Central Nuclear de Zaporizhzhya – isso não mudou – mas a presença contínua da AIEA será de suma importância para ajudar a estabilizar a situação. Estou imensamente orgulhoso do trabalho extremamente importante e corajoso que a equipe da AIEA agora pode realizar no ZNPP”, disse o diretor-geral Grossi.

O diretor-geral emitirá no início da próxima semana um relatório sobre a situação de segurança e proteção física na Ucrânia, incluindo as conclusões de sua missão ao ZNPP.